



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal Do Paraná
Campus: Medianeira



EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

KELLY CRISTINA MAZIERI DA SILVA

**A INDISCIPLINA NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA ANÁLISE NA
PERSPECTIVA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

MEDIANEIRA
2014

KELLY CRISTINA MAZIERI DA SILVA

**A INDISCIPLINA NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA ANÁLISE NA
PERSPECTIVA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino Pólo UAB do município de Paranaíba, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR-Câmpus Medianeira

Orientador: Prof. Dr. Ricardo dos Santos

MEDIANEIRA
2014



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

A INDISCIPLINA NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Por

KELLY CRISTINA MAZIERI DA SILVA

Esta monografia foi apresentada às 21:00 h do dia 08 de Dezembro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado

Ricardo dos Santos

Prof^o. Orientador.
UTFPR – Câmpus Medianeira
(Orientadora)

Ivone Carletto de Lima

Prof^a
UTFPR – Câmpus Medianeira

Carlos Laércio Wrasse

Prof^o.
UTFPR – Câmpus Medianeira

RESUMO

SILVA, Kelly Cristina Mazieri da. A Indisciplina no cotidiano escolar: Uma Análise na Perspectiva do Processo Ensino Aprendizagem. 2014. 32 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este artigo traz uma reflexão sobre a indisciplina no cotidiano da escola atual, que tem sido vista como problema para pais e professores. Associada à desordem, ao desrespeito a regras de condutas e à falta de limites, a indisciplina é, freqüentemente centralizada no aluno. Conquistar a disciplina em sala de aula e na escola tornou-se um verdadeiro desafio para o ensino atual, tanto nas instituições de âmbito público como privado. Inicialmente coloca-se em discussão o próprio conceito de indisciplina, explorando-se a seguir, algumas das suas causas. Destaca-se a importância da família e na seqüência fala sobre as transformações atuais que ela vem sofrendo na sociedade. Ao final apresenta algumas possíveis soluções para combater o problema da indisciplina no cotidiano escolar, enfatizando a necessidade de uma participação maior na vida do aluno por parte da escola, pais e professores.

Palavras - chaves: Indisciplina, escola, aluno.

ABSTRACT

SILVA, Kelly Cristina Mazieri da. The Indiscipline School in Daily Life: An Analysis In View Of Education Process Learning. 2014. 32 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This article reflects about indiscipline in the current school everyday, which has been seen as a problem for parents and teachers. Associated with the disorder, disregard for rules of conduct and lack of limits, indiscipline is often centered on the student. Conquer the discipline in the classroom and in school became a real challenge to the current education, both in public and private institutions under. Initially put into discussion the concept of indiscipline by exploiting below, some of its causes. We emphasize the importance of family in the sequence talks about the current changes it has undergone in society. At the end presents some possible solutions to combat the problem of indiscipline in school life, emphasizing the need for greater participation in the life of the student by the school, parents and teachers.

KEY WORDS: INDISCIPLINE, SCHOOL, STUDENT.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 JUSTIFICATIVA.....	2
1.2 OBJETIVOS.....	2
1.2.1 Objetivo Geral.....	2
1.2.2 Objetivos Específicos.....	2
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
2.1 CONCEITOS DE DISCIPLINA E INDISCIPLINA	3
2.2 POSSÍVEIS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA ESCOLAR.....	6
2.3 A INDISCIPLINA CENTRADA NA FAMÍLIA.....	11
2.4 A INDISCIPLINA CENTRADA NA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA.....	13
2.5 A INDISCIPLINA CENTRADA NO PROFESSOR.....	14
2.6 A INDISCIPLINA CENTRADA NO ALUNO.....	16
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5. CONCLUSÃO.....	23
6. REFERÊNCIAS	25

1 - INTRODUÇÃO

Na atual sociedade, pode ser percebido um desencontro muito grande entre a escola e a família. Professores acham que os pais estão deixando a educação de seus filhos sob a responsabilidade total da escola.

Diante da rebeldia dos alunos, professores desesperados se utilizam de estratégias inadequadas, agravando ainda mais a situação.

Mais quais as razões que levam o aluno a ser indisciplinado e que atitudes devem tomar pais e professores?

As regras quase sempre partem da instituição escolar, sem a participação dos alunos e muito menos, sem levar em conta a realidade sociocultural que está inserida. Muitas vezes a violência que está na base da conduta do aluno está também na própria escola: a reprovação, os rótulos, o preconceito em relação à criança pobre, a indiferença dos adultos frente aos seus problemas, e a falta de confiança no seu potencial, acabam gerando a indisciplina na sala de aula também.

Existem muitas crianças com histórias dramáticas de vida e, diante de tantas dificuldades, chegam ao limite máximo de sua resistência emocional. Não encontrando na escola a compreensão de seus problemas ela poderá “explodir”, o que acabará resultando na indisciplina.

Por virtude de inúmeras reclamações por parte de pais e professores quanto à má conduta dos alunos é que se buscou um aprofundamento no estudo desse tema, através de pesquisas, e referências bibliográficas, tendo, portanto, este artigo, como objetivo principal, analisar a indisciplina na sala de aula visando identificar o comportamento dos alunos e como o professor atua diante dele, e mostrar as possíveis soluções para combatê-las na escola, podendo assim estar colaborando com pais e professores.

1.1 JUSTIFICATIVA

Associada à desordem, ao desrespeito a regras de condutas e à falta de limites, a indisciplina é, frequentemente centralizada no aluno. Conquistar a

disciplina em sala de aula e na escola tornou-se um verdadeiro desafio para o ensino atual, tanto nas instituições de âmbito público como privado. Inicialmente coloca-se em discussão o próprio conceito de indisciplina, explorando-se a seguir, algumas das suas causas.

É possível notar que na definição do termo, por parte dos professores, há um misto de preocupação, impaciência e indignação. Segundo a maioria deles, tal comportamento, apresentado por certas crianças, prejudica excessivamente o andamento do trabalho pedagógico desenvolvido na sala de aula. Entre os prejuízos citam o barulho excessivo, a não-realização das tarefas propostas, a falta de obediência, além da queixa de que a indisciplina cria um clima de “anarquia geral” que parece contaminar as demais crianças.

Destaca-se também a importância da família e na sequência fala sobre as transformações atuais que ela vem sofrendo na sociedade. Ao final apresenta algumas possíveis soluções para combater o problema da indisciplina no cotidiano escolar.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os fatores que contribuem para a ocorrência da indisciplina em sala de aula

1.2.2 Objetivos Específicos

- Descrever o conceito de Disciplina e Indisciplina;
- Destacar a necessidade da família em impor limites de comportamentos indisciplinados;
- Descrever as razões que levam o aluno a tornar-se indisciplinado;
- Propor meios de intervenção que possam auxiliar os professores e também os pais no combate à indisciplina.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE DISCIPLINA E INDISCIPLINA

Costuma-se compreender a indisciplina, no meio educacional, como a manifestação de um indivíduo ou de um grupo com um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzida na falta de educação ou de respeito pelas autoridades, na bagunça ou agitação. Como também na incapacidade do aluno (ou alunos) em se ajustar às normas e padrões de comportamentos esperados.

No dicionário Aurélio, o termo disciplina pode ser definido como regime de ordem imposta ou livremente consentida; Relações de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor. E o termo disciplinar, o ato de sujeitar ou submeter à disciplina: fazer obedecer ou ceder; acomodar sujeitar; corrigir. Já o termo indisciplina refere-se ao procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência, desordem, rebelião. Sendo assim, indisciplinado é aquele que se insurge contra a disciplina. (FERREIRA, 1986, p. 595).

De acordo com Aquino, 1996, a indisciplina escolar não é um fenômeno estático que tem mantido as mesmas características ao longo das últimas décadas. Ao contrário, está “evoluindo” nas escolas. Sob diversos aspectos, a indisciplina escolar, hoje, se diferencia daquela observada em décadas anteriores. As expressões e o caráter da indisciplina, por exemplo, apresentam mudanças. A indisciplina escolar apresenta atualmente, expressões diferentes, é mais complexa e “criativa”, e aos olhos dos professores, fica evidente e mais difícil de equacionar e resolver de um modo efetivo. (p.58).

A disciplina parece ser vista como obediência cega a um conjunto de prescrições e, principalmente, como um pré-requisito para o bom aproveitamento do que é oferecido na escola. Nessa visão, as regras são imprescindíveis ao ordenamento, ajustamento e controle desejados de cada aluno e da classe como um todo.

É curioso observar que qualquer inquietação, questionamento, discordância, conversa ou desatenção por parte dos alunos é entendida como indisciplina, já que o que o professor busca é obter a tranquilidade, o silêncio, a docilidade, a passividade dos alunos de tal forma que não haja nada nelas nem fora delas que as

possa distrair dos exercícios passados pelo professor, nem fazer sombra à sua palavra.

Deduz-se que a disciplina não consiste apenas numa acomodação exterior formalística às diretrizes e normas de um regulamento escolar. A disciplina supõe uma adesão interior, isto é, numa certa orientação consciente da vontade com relação aos hábitos individuais e coletivos como válidos para atividade escolar. É possível que pela coação exterior e não tem fundamento na vida interior do homem, a disciplina torna-se inautêntica, precária e muitas vezes explosiva.

A disciplina escolar não deve ser entendida como um fim em si mesma, nem tampouco como medida específica visando evitar conflitos em uma determinada situação, ou ainda, como pré-requisito para eficiência dos trabalhos escolares. Deve, sim, tratar da formação de convenções pessoais de modo consciente e voluntário, levando a autonomia e a auto direção, de maneira que o aluno possa usufruir, na medida da sua capacidade, os proveitos do estado de liberdade. (CARVALHO, 1979, p.25)

De acordo com Vianna (1989) devem coexistir na escola, a disciplina e a educação para a liberdade e responsabilidade. A liberdade não é o direito de fazer o que se quer, mas sim, fazer o que se deve.

A autora entende que a liberdade de um indivíduo não deve ser usada em prejuízo do bem estar da comunidade, pois ninguém tem o direito de ferir a liberdade do concidadão. O que deve existir é um ajustamento entre a personalidade do aluno e a organização educacional.

A disciplina escolar não deve ser um conjunto de regras negativas: “é preciso fazer isto” ‘é preciso fazer aquilo’. Ao contrário, a disciplina deve ser funcional, dinâmica e realizadora, isto é, derivar espontânea e funcionalmente da atividade escolar e do bom funcionamento da instituição. (CHAGAS, 2001).

A falta de firmeza dos educadores leva a criança a impor sua vontade. E determina o que vai comer, o que vai vestir, que programa assistir na televisão, como deve ser mobiliado seu quarto.

Acostumados desde cedo a impor sua vontade, a criança e o adolescente não aceitam ser contrariados. A reação bem conhecida é espernear, gritar, chorar ou alegar doença. E acabam por praticar atos mais graves que preocupam a todos.

Vianna (1989) define a disciplina escolar como sendo: “um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar. Ela é uma

qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola” (p.20)

De acordo com Carvalho (1979), o aluno é um autogestor do seu comportamento, pois o autor considera a disciplina como um: “processo através do qual o indivíduo se autodirige e se orienta de forma a alcançar uma integração com o meio em que vive”. Desta, forma, a disciplina deve ser pensada em conjunto com a família, a sociedade e não apenas estabelecida na escola ou pelo estado (p.25).

A disciplina pode ser definida assim, como sendo o acontecimento da aprendizagem em sua plenitude, dentro de uma dinâmica organizada e orientada pelo professor, cujo desenvolvimento não depende de um padrão pré-estabelecido. Ao contrário da indisciplina, que é percebida como um estado gerado pela ociosidade dos alunos e seu desencanto na escola.

2.2 POSSÍVEIS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

A indisciplina na escola está na ordem do dia. As preocupações de professores, pais e todos envolvidos no processo educacional, relativos aos comportamentos escolares dos alunos, têm sido discutidas e os motivos destas preocupações (a indisciplina) nos últimos anos, é atualmente o maior dentre diversos outros fatores pedagógicos enfrentados pelos professores na escola.

A indisciplina na escola e na sala de aula não apresenta uma causa única. A origem dos comportamentos ditos indisciplinares, pode estar em diversos fatores: alguns ligados às questões relacionadas ao professor, principalmente na sala de aula, às vezes o professor não supera as expectativas de aprendizagem deixando um vazio que é preenchido pelo mau comportamento dos alunos; outros centrados nas famílias dos alunos, muitos precisam de afeto, atenção, entre muitas outras coisas que não encontra em casa; outros verificados nos alunos, têm aqueles que para chamar atenção para ele, faz coisas que podem ser consideradas indisciplinares; outros gerados no processo pedagógico escolar; e outros alheios ao contexto escolar.

Quando perguntamos aos educadores as causas da indisciplina escolar, obtemos como resposta uma série de fatores biológicos, familiares e sociais que envolvem esse ato.

Ninguém nasce rebelde ou disciplinado, já que essas características não são inatas e nem todo adolescente será necessariamente indisciplinado”, já que é impossível postular um comportamento padrão e universal para cada estágio da vida humana. Assim, o comportamento indisciplinado não surge de fatores isolados, como por exemplo, unicamente da educação familiar, da influência da TV, da falta de autoridade do professor ou da violência da sociedade atual, mas da multiplicidade de influências que recaem sobre a criança e o adolescente ao longo de seu desenvolvimento. (AQUINO 1996, p. 96)

Em qualquer lugar existem alunos que não querem estudar e estão dispostos a fazer de tudo para arruinar a aula. Crianças indisciplinadas em casa e na escola ou uma criança que não reconhece seus pais como forma de domínio, dificilmente reconhecerá isto em um estranho, seja ele seu professor, coordenador pedagógico ou diretor de escola. Se não existe esse reconhecimento, a criança enquanto aluno sempre fará o que quer do jeito que quer e na hora que quer.

Por isso, antes de qualquer coisa o professor precisa ser amigo de seus alunos. Para Tiba (2006, p. 128), “O ambiente também interfere na disciplina”. Portanto, um professor agitado e estressado terá alunos agitados e estressados. Esta é, então, mais uma das causas geradoras da indisciplina.

Para Tiba (2006, p. 113), “uma criança fala por meio de suas atividades mais do que por meio das palavras que pronuncia”; assim, uma criança com dificuldades em obedecer a regras revela outra necessidade. Isso não significa que a criança disciplinada não necessita de atenção, mas a criança que demonstra “problemas de comportamento” requer uma atenção especial, pois através de suas atitudes está revelando alguma necessidade do momento. Cabe ao educador, com um bom diálogo, olhar sensível e um pouco de conhecimento sobre o aluno, descobrir essa necessidade, que pode ter diversas causas.

Uma conduta atenta e amorosa do educador se faz necessária a todo instante para que o aluno percebido como “indisciplinado” não se torne agressivo. A agressividade, tanto em crianças como em adolescentes ou adultos, revela que algo não está bem.

Nem sempre a indisciplina pode ser associada à falta de limites dos pais ou dos professores. É preciso que o educador observe cuidadosamente os diferentes

tipos de manifestações, que podem ser, na realidade, distúrbios que uma pessoa apresenta ao longo de sua jornada escolar e fora da escola. Os casos mais comuns são de Transtorno ou Distúrbio de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH ou DDAH), diretamente ligado aos distúrbios neurológicos.

Crianças (ou adultos) portadores de um desses distúrbios são inteligentes, mas agitados, apressados, impulsivos, inquietos, e geralmente com muita iniciativa, mas não conseguem acabar o que começaram.

Não é muito difícil perceber um aluno hiperativo, pois nem ele mesmo consegue conter sua agitação e sofre com isso, mas ele está sempre disposto a ajudar. É importante que o professor, ao analisar esse tipo de comportamento, registre em que situação ele é apresentado pelo aluno, com que frequência, que efeito traz para o aluno e para os outros alunos da escola, que estratégias de intervenção já foram experimentadas e qual a repercussão dessa mediação. “Esses registros têm o objetivo de contribuir para a identificação das necessidades educacionais do aluno, de modo que a escola busque respostas adequadas para seu processo de aprendizagem” (ARANHA, 2002, p. 18).

Além das causas de origem orgânica, pode-se também citar como causa da indisciplina a perda de referências e do sentido de regras para o convívio. Parrat-Dayan (2011, p. 56) responde à pergunta sobre qual seria a principal causa da indisciplina nas escolas: “A falta de referências numa sociedade individualista, a perda do sentido da regra e a perda do sentido da obrigação são fatores que podem explicar a indisciplina”. O que precisa ser compreendido neste objeto de estudo é que a indisciplina não surge apenas por problemas familiares ou sociais, nem pelo fato de encontrar alguns professores despreparados, nem escolas ou profissionais descontextualizados ou até alunos com distúrbios neurológicos, mas por uma série de fatores. Por isso o professor precisa a todo momento reformular seu olhar sobre o aluno, na tentativa de traçar meios para os quais haja melhor desenvolvimento dele, entendendo que cada um possui características únicas e singulares.

Além disso, as causas de indisciplina dos alunos associadas aos problemas familiares variam entre a influência dos meios de comunicação, o divórcio, a droga no convívio familiar, o desemprego, a pobreza, a moradia inadequada, a ausência de valores, a desistência por parte de alguns pais em educar os filhos, a permissividade sem limites, a violência doméstica ou infantil, ou até a agressividade

de alguns pais com professores. Todos esses fatores podem estar na raiz do problema.

Para Pires (1999), A família e a escola mudaram de modo significativo nos últimos tempos. Para o autor, a família antes era cúmplice da escola, mas infelizmente hoje, tem depositado suas funções e delegado suas responsabilidades à ela, e assim mesmo tem a criticado, assim os alunos vêm a escola com menos limites trabalhados conquistados pela família.

Segundo Buscaglia (1993) “a família é definida como um sistema social pequeno e interdependente, dentro do qual podem ser encontrados subsistemas ainda menores, dependendo do tamanho da família e das definições de papéis”.

Para Aquino (1996), é impossível negar a importância e o impacto que a educação familiar tem sobre o indivíduo. No entanto seu poder não é absoluto e irrestrito. Neste sentido é preciso que a estrutura familiar adaptar-se às circunstâncias novas e transforme determinadas normas, sem deixar de constituir um modelo de referencial.

Para Pires (1999), a indisciplina na sala de aula se comparada à indisciplina social não é tão grave. Outro fator importante é a questão da disciplina muitas vezes, não ser exigida dentro em determinadas famílias. O comportamento de alguns pais muitas das vezes tem deixado a desejar na educação dos filhos, que por sua vez acabam por tornar rebeldes, chegando a ter atropelos entre os amigos na escola.

Segundo Aquino (2003). “A indisciplina traduzir-se-ia numa espécie de efeito de inconformidade, por parte do alunado, aos anacrônicos padrões de comportamento nos quais as escolas ainda parecem inspirar-se”. Neste sentido, enquanto houver professores impondo comportamento, sempre haverá alunos protestando e procurando meios de fugir destas regras que lhes parecem ser arbitrárias.

Segundo Antunes (2002), Por classe indisciplinada, entende-se ser toda aquela que:

- A) Não permita aos professores oportunidades plenas para o desenvolvimento de seu processo de ajuda na construção do conhecimento do aluno;
- B) Não ofereça condições para que os professores possam “acordar” em seus alunos sua potencialidade como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e exercício consciente da cidadania;
- C) Não permita um consciente trabalho de estímulo às habilidades operatórias, ao desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e vivências geradoras da formação de atitudes socialmente aceitas em seus alunos.

E em relação às causas, ainda segundo Vasconcelos (1993), a indisciplina pode ser classificada em cinco grandes níveis: Sociedade, Família, Escola, Professor e Aluno.

Quanto a disciplina, cabe aos professores procurarem resgatarem valores do passado, assim como proporcionar aos alunos que estejam abertos aos novos valores e disciplina em sala de aula. Isso mediante propostas relacionadas as condições sociais, políticas, econômicas, culturais.

Não há dúvida que a Escola é um local onde acontece muita coisa, onde confluem muitos problemas que vêm do exterior para dentro. As comunidades escolares são grandes, há grande diversidade de personalidades, há muita gente em interação e não é fácil de gerir todos os problemas causados pela interação entre tanta gente.

Aquino (1998) menciona que no Brasil os “alunos problema” ou indisciplinados surgem na escola de forma concomitante ao fracasso escolar decorrente do processo de escolarização inicial. O autor considera duas tônicas fundamentais que sustentam a reflexão acerca da questão da indisciplina.

A indisciplina permanece sendo, atualmente, um dos maiores problemas pedagógicos enfrentados pelos professores na escola. Como afirma Aquino (1996 p.09), “Há muito os distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras, para se tornarem, talvez, um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais”.

Para Parrat-Dayan (2008), “os problemas de indisciplina manifestam-se com frequência na escola, sendo um dos maiores obstáculos pedagógicos do nosso tempo.”

O aluno contesta porque não está de acordo com as exigências do professor, com os valores que ele pretende impor, com os seus critérios de avaliação, a sua parcialidade. Existe entre o professor e o aluno uma relação desequilibrada. O aluno não aceita o professor ou a sua disciplina. O professor não consegue motivar o aluno ou despertá-lo ou cativá-lo.

Sabemos que o papel do professor é fundamental no processo de aprendizagem, não como figura central, mas sim como mediador do processo educativo que busca procedimentos estimulantes e desafiadores, para que neles ocorra a construção de conhecimentos significativos.

O professor desempenha neste processo o papel de modelo, guia, referência (seja para ser seguido ou contestado); mas os alunos podem aprender a lidar com o conhecimento também com os colegas. Uma coisa é o conhecimento “pronto”, sistematizado, outro, bem diferente, é este conhecimento em movimento, tencionado pelas questões da existência, sendo montado e desmontado (engenharia conceitual). Aprende-se a pensar, ou, se quiserem, aprende-se a aprender. (VASCONCELLOS, 2003, p. 58)

Para Aquino (1996a, p. 40), “embora o fenômeno da indisciplina seja um velho conhecido de todos, sua relevância teórica não é tão nítida”

Para Tiba (2006), essas causas são inúmeras, e uma das que se destaca entre os alunos é a auto – estima, ele diz que:” Os distúrbios comuns da autoestima são a perda de limites, a auto desvalorização, o excesso de auto estima, o ego inflado, o ego murcho, o pretender fazer algo e não seguir adiante.” Esses problemas conduzem à indisciplina e a falta de respeito pelas pessoas ou bens alheios tem se tornado muito sério nas últimas décadas.

A grande dificuldade é que, na atmosfera escolar, como em qualquer princípio comunitário, não acatar os ambientes alheios causa enormes perturbações, que são vivenciados como desordem de todo tipo.

A vida em sociedade exige de cada indivíduo a criação e o cumprimento de regras e preceitos que sejam capazes de direcionar as relações. A escola por sua vez também precisa de regras e normas para seu funcionamento, visando o convívio de maneira positiva dos mesmos que atuam nesse cenário. (AQUINO, 1996).

Segundo Vygotsky (1987), a educação tem papel crucial sobre o comportamento e o desenvolvimento de funções psicológicas. Em outras palavras, o comportamento ou disciplina é aprendido.

Baseando-se nestas premissas, pode-se inferir, portanto, que o problema da indisciplina não deve ser encarado como alheio à família nem tão pouco à escola, já que, na nossa sociedade, elas são as principais agências educativas.

A questão da indisciplina escolar, é um problema que se reflete no interior das escolas, porém, é um problema que não está restrito somente a professores, alunos, sociedade e família, mas é um problema que está em toda a estrutura do país. A indisciplina escolar esta imposta autoritariamente, e o aluno jamais se sentirá obrigado a cumpri-la, e a indisciplina poderá ser um protesto em relação à autoridade e a consequência da falta de carinho, afetividade e compreensão.

Percebe-se que o papel da escola é relevante, não para compensar carências afetivas e disciplinares da família, mas sim de provocar transformações e desencadear novos processos de desenvolvimento e comportamento.

É papel do professor criar, junto com seus alunos, um ambiente cooperativo e fazer com que ambos compreendam a sua importância recuperando-se assim a auto-estima nos alunos.

2.3 A INDISCIPLINA CENTRADA NA FAMÍLIA

Muitas pessoas atribuem a culpa pelo comportamento indisciplinado do aluno à educação recebida na família. A forma com que a criança é educada reflete profundamente na sua vida futura. Ela devolve para o mundo aquilo que ela recebe.

Há crianças com histórias dramáticas de vida, marcadas pelas agressões e brigas em família, deixando assim refletir no ambiente escolar o comportamento violento que sofrem dentro de casa. Estão acostumadas a serem surradas e a receberem severos castigos, e por esta razão não conseguem viver em ambiente democrático.

Pelas condições de vida marcadas por múltiplas privações materiais, nutricionais, afetivas e por rejeições familiares, agressões físicas e psicológicas os fazem sentir-se pessoas sem valor e agressivas (WINNICOTT, 1975, p.78).

Nas últimas décadas, a escola vem assumindo sozinha, praticamente, um papel que em princípio não deveria ser só seu: o de educar seus alunos para a cidadania. Essa tarefa foi sendo despejada sobre a instituição por uma série de motivos. A sociedade mudou, valores éticos se transformaram e muitos pais ficaram inseguros com relação à formação dos filhos.

Não é o caso de os professores abrirem mão dessa responsabilidade e jogarem a culpa nas famílias. Zagury (1999, p.69) defende que é preciso encontrar um ponto de equilíbrio. A autora nos chama a atenção em relação à tarefa de transmitir preceitos éticos e morais necessários para uma boa convivência social. A escola deve mobilizar os pais para a necessidade de impor limites e, assim, auxiliar na educação moral dos filhos.

A missão de educar está sobrando muito mais para a escola, apesar de ela não ter condições de arcar sozinha com a responsabilidade. Nos últimos tempos a sociedade vem passando por mudanças que refletem nas relações familiares.

Os pais de hoje trabalham mais e passam menos tempo com os filhos. Quando chegam do trabalho, ambos estão cheios de culpa pela ausência e, para minimizar esse sentimento, tornam-se muito permissivos, deixam de estabelecer limites e de ensinar o que é certo e errado. Os valores estão se desmoronando, como consequência, os pais costumam não aceitar críticas e apoiam os filhos em atitudes indisciplinadas.

Há pais que, por manter seus filhos na escola, acham que esta é responsável pela educação dos mesmos. Quando a escola reclama de maus comportamentos ou das indisciplinas dos alunos, os pais jogam a responsabilidade sobre a escola (TIBA, 1996, p.169).

Aquino (1988) nos diz que o trabalho familiar diz respeito à moralização da criança, essa é a função primordial dos pais ou seus substitutos. Muitos acabam dando liberdade excessiva a seus filhos, criando filhos indisciplinados, cheios de dengos, que não conseguem conviver com obrigações rotineiras e sentem-se frustrados quando não são o centro das atenções, pois a maior parte dos alunos vem de lares desestruturados, são filhos de pais separados, por isso apresentam um comportamento tão agressivo.

Muitas permissões nascem da impaciência, do cansaço, da preguiça, do comodismo e da perda de referência dos pais para educar. É muito diferente o pai que permite e transmite ao filho o verdadeiro conceito de liberdade daquele que, exigindo demais, torna o filho em eterno revoltado. Criar é fácil, difícil é educar. (TIBA, 1996)

Os pais ficam preocupados com o emocional dos filhos e temem em impor limites achando que pode gerar trauma, complexo ou baixo-estima. Muitos se tornam superprotetores, alegando que o tempo é escasso e que preferem curtir os filhos em vez de ficar fazendo exigências, porém, esquece que nessas poucas horas é preciso ter postura e cobrar a formação ética.

2.4 A INDISCIPLINA CENTRADA NA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

As regras quase sempre partem da instituição escolar, sem a participação dos alunos e muito menos, sem levar em conta a realidade sociocultural que está inserido.

Ao começar sua vida escolar, a criança vai iniciar um intenso processo de socialização, deparando-se com uma organização escolar que lhe é desconhecida e com uma série de regras que serão interiorizadas e cumpridas a fim de possibilitar uma relação de convivência.

Desse modo, a escola, ao não conseguir realizar a socialização comportamental, cria situações de indisciplina nos seus alunos. Assim o aluno terá que aprender as novas regras da organização em que acaba de entrar a fim de se comportar adequadamente nas diversas situações. Contudo, nem todos os alunos que passam pela escola se comportam conforme as normas estabelecidas, pois muitos alunos rejeitam os objetivos ou os procedimentos valorizados pela escola e pela sociedade, sendo o seu comportamento visto como indisciplinado.

O ambiente escolar deve ser humano no sentido de constituir um espaço democrático onde se cultiva o diálogo e a afetividade; que se pratique a observação e garantia dos direitos humanos (VASCONCELLOS, 1995, p.67)

A indisciplina tem sido vista por muitos professores como um problema restrito aos alunos, nessa discussão tem sido deixado de lado componentes culturais, ideológicos e políticos que se fazem presentes no cotidiano escolar, na nossa própria sociedade disciplinar e que afetam o processo de constituição dos alunos.

A escola tem se pautado pela adoção de um modelo de disciplina com muitas características de autoritarismo. Ela cita o exemplo das regras fixas e impostas, sem que haja a mínima participação dos alunos (AQUINO, 1996, p.60)

Quando os alunos de uma turma, formados por grupos divergentes entre si, se organizam e estabelecem atitudes indisciplinadas coletivas, vão desde a prática de um mesmo tratamento evasivo durante as aulas de determinado professor, passando por estratégias para intimidar uma professora a ponto de forçar que esta abandone a

escola, até processos complexos de contestação da orientação pedagógica dos professores e da escola.

Em cada caso, é sempre necessário questionar qual o grau de participação da própria escola na geração da indisciplina, e não apenas assumir a posição simplista e autoritária que sugere sem a devida fundamentação, que o problema sempre reside ou se origina na atitude dos estudantes

2.5 A INDISCIPLINA CENTRADA NO PROFESSOR

As condições de ensino-aprendizagem, os modos de relacionamento humano, o perfil dos alunos e sua capacidade de se adaptar aos esquemas da escola, assim, na própria relação entre professores e alunos habitam motivos para a indisciplina, e as formas de intervenção disciplinar que os professores praticam podem reforçar ou mesmo gerar modos de indisciplina. Um dos vários fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula é o fato de o aluno perceber que ali existem regras a serem cumpridas (TIBA, 1996).

Aquino (1988) nos diz que há uma espécie de “mal-estar” pairando sobre a escola e o trabalho do professor, inclusive no interior da sala de aula, parece ter relação imediata com essa lastimável falta de credibilidade da intervenção escolar, e por extensão, da atuação do educador (p.2).

O aluno de hoje em dia é menos respeitador do que o de antes, e que, na verdade, a escola atual teria se tornado muito permissiva, em comparação ao rigor e à qualidade daquela educação de antigamente (AQUINO, 1988)

Essa escola funcionava na maioria das vezes, na base da ameaça e do castigo. Em meio a essa realidade, é possível percebermos que boa parte dos profissionais da educação preserva modelos repressores e castradores. Muitas vezes, para esses profissionais o bom aluno é aquele calado, imóvel e obediente.

A disciplina se constrói em grupo, através da relação entre alunos e professores. À medida em que as situações vão acontecendo em sala de aula, as dificuldades e as diferenças vão surgindo, o professor deve construir com os alunos aos poucos, um “contrato” claro e objetivo, com direitos e deveres das duas partes (PARODIN, 2005, p.46)

A indisciplina em sala de aula também está relacionada à forma como o professor organiza suas aulas. Se as aulas são desinteressantes, os alunos não se ocupam no que está sendo desenvolvido e “atrapalham” a aula do professor.

A disciplina da classe está diretamente ligada ao estilo da prática docente, ou seja, autoridade profissional, moral, e técnica do professor. Muitas vezes o professor impõe regras de comportamento que não fazem sentido para as crianças, que obedecem pelo medo do castigo e não por considerá-las justas (LIBÂNEO, 1991, p.29)

Os alunos percebem quando o professor entra na sala de aula, se está animado ou desanimado.

Também percebem quando o professor está agindo apenas conforme o dever, ou agindo por dever; não preparam suas aulas, chegam atrasados, transmitem conhecimentos abstratos que atingem o aluno padrão ideal e não o aluno concreto; não dominam o conteúdo, ministrando aulas monótonas e aborrecidas.

Filhos precisam de pais para serem educados; alunos, de professores para serem ensinados. Estes até podem ser amigos, porém, não mais amigos de que pais e nem mais amigos do que professores. Afinal, como educador, você não pode se esquivar à tarefa de apontar os limites para que as crianças e os jovens se desenvolvam bem e consigam se situar no mundo. A disciplina é essencial à educação, e o afeto é imprescindível para a disciplina. (TIBA, 1996, p.78)

O autoritarismo por parte dos professores não permite uma participação mais ativa dos alunos. Um mesmo aluno indisciplinado com um professor nem sempre é indisciplinado com os outros. Sua indisciplina, portanto, parece ser algo que desponta ou se acentua dependendo das circunstâncias. Quase sempre se imagina que é necessário o aluno apresentar previamente um conjunto de ações disciplinadas como: (ser obediente, permanecer em silêncio, dentre outros) para então, o professor puder iniciar seu trabalho. E esse é um equívoco sério, porque se perde um tempo precioso tentando-se disciplinar os hábitos discentes.

2.6 A INDISCIPLINA CENTRADA NO ALUNO

A indisciplina na escola pode ter relação com o fraco rendimento escolar dos alunos. O seu insucesso pode levá-los a investir pouco nas tarefas escolares e a desinteressarem-se pela escola, desencadeando, eventualmente, emoções negativas, traduzidas em comportamentos inadequados.

A criança que não se desenvolveu normalmente manifesta (na escola ou fora dela) comportamentos inadequados, que são muitas vezes julgados como sendo comportamentos indisciplinados.

A escola pública tem sido um fardo pesado, sem atrativos para os alunos de nível socioeconômico desprivilegiado, atuando como instrumentos de opressão. Os alunos repetem, evadem e se sentem incapazes de aprender, assim é quase impossível exigir a disciplina na sala de aula, visto que os alunos não sentem nenhuma felicidade em sentar-se nos bancos escolares. (TIBA, 1996, p.65)

Durkeim (1963), em suas considerações sobre a indisciplina, nos diz que, na maioria das vezes só se leva em conta os méritos intelectuais dos alunos, sendo aqueles que apresentam pequenos progressos do ponto de vista moral são menos reconhecidos.

O comportamento da criança depende de sua personalidade e de seus valores morais que são formados desde que passam a relacionar-se com outras pessoas (VINHA, 1999, p.89).

Todo comportamento do aluno diz respeito à imagem que ele tem de si mesmo, estando relacionado aos seus valores morais, pois os mesmos querem ser vistos pelos seus valores positivos, pelas suas qualidades e não pelos seus defeitos. Querem ser elogiados e não aceitam serem condenados pelos seus comportamentos sociais.

No ambiente escolar, o aluno não deixa de lado suas características, suas peculiaridades individuais. Cada um é singular, daí qualquer homogeneização do ensino se traduz em fracasso e acaba contribuindo para a indisciplina escolar (CHALITA, 2001, p.34)

As crianças que são submetidas a castigos morais ou físicos, substituem o respeito e o afeto pelo temor e o medo e crescem alimentando um sentimento de culpa. Fica evidente que a humilhação, a vergonha, é um fator negativo na disciplina dos alunos, pois prejudica a sua autoimagem a partir do momento que ele se sentir desvalorizado irá achar que não tem nada a perder e poderá fazer o que quiser. A humilhação não previne delitos, mas ao contrário, os promove.

É necessário considerar todos os aspectos do seu desenvolvimento psicossocial em relação à qualidade da educação oferecida pela escola. O fato de o aluno não aprender, e por consequência experimentar insucesso escolar, pode estar na base da sua indisciplina (ABUD E ROMEU, 1989, p.85)

Muitas vezes a violência que está na base da conduta do aluno está na própria escola. A reprovação, os rótulos, os preconceitos em relação à criança pobre, a indiferença dos adultos frente aos seus problemas, a falta de confiança no seu potencial, associada a outras formas de agressão proveniente dos adultos, geram a indisciplina na sala de aula.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Conquistar a disciplina em sala de aula e na escola tornou-se um verdadeiro desafio para o ensino atual, tanto nas instituições de âmbito público, como privado e merece uma séria reflexão.

Como diminuir a indisciplina em sala de aula, objetivando melhorar as condições de aprendizado dos alunos? Por que atualmente as crianças não obedecem a seus pais e tampouco os professores?

A partir destes questionamentos, o presente estudo foi desenvolvido como uma pesquisa exploratória onde serão realizadas pesquisas bibliográficas desenvolvidas com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas e também descritivas, com o objetivo de identificar os possíveis motivos da indisciplina presente nas escolas, buscando novas mudanças para um melhor desempenho escolar. A pesquisa bibliográfica tem em vista analisar tudo o que foi escrito ou dito, sobre determinado assunto. (Markoni e Lakatos, 2006)

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica com foco na indisciplina tentando assim identificar ou até mesmo nortear a respeito de tal princípio, uma vez que esta tem tornando-se alvo de discussões para o meio educacional. Foi possível detectar alguns fatores que colaboram e até mesmo viabilizam a indisciplina. Alguns autores atribuíram à culpa a família, outros a sociedade e alguns apontam a metodologias aplicadas pelo professor. E obviamente a indisciplina está presente em nosso meio ocasionando vários descasos no processo educativo.

A pesquisa bibliográfica tem como finalidade posicionar o leitor, o colocando em contato com tudo que foi escrito ou dito sobre determinado assunto. Segundo a abordagem, ela será qualitativa, à medida que se aprofundará na compreensão das ações e relações humanas e nas condições e frequências de determinadas situações sociais. (Markoni e Lakatos, 2006)

Dos muitos temas que poderiam ser explorados, escolheu-se o tema sobre indisciplina na sala de aula, pois, talvez seja a grande “dor de cabeça” para os educadores das escolas brasileiras. É um assunto que merece uma reflexão e uma busca exaustiva de alternativas que possam nos ajudar. Sendo assim, o assunto

indisciplina é muito relevante, pois interfere diretamente no processo ensino aprendizagem.

Para uma melhor compreensão sobre o assunto serão citadas as possíveis causas que tornam o aluno indisciplinado, assim como as tentativas de possíveis mudanças a fim de amenizar esse problema tão sério que tanto tem causado polêmicas em todo país.

Chamamos “Metodologia” ao conjunto de técnica e caminho que se define para realização da pesquisa.

Cada secção mostra o pensamento de autores que ora faz em suas críticas à indisciplina escolar; ora enfocam prioritariamente as possíveis contribuições de educadores para a superação dessa problemática, trazendo algumas sugestões para minimizá-las, abordando o tema em momentos diferenciados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não existem “receitas ou fórmulas” já prontas para as situações de indisciplina, dado estas serem relacionais ou circunstanciais. É preciso situá-la em seus termos, isto é, de acordo com as características e com os condicionamentos do aluno que a provoca ou da situação na qual se manifesta.

Se o que se deseja é uma escola disciplinada, é importante compartilhar com as estudantes expectativas que reflitam uma apreciação quanto as suas potencialidades e que expressem a visão de que eles devem assumir suas próprias responsabilidades junto à escola. Ela deve promover discussões, deixando que os alunos expressem-se com liberdade, discordando, avaliando, criticando e criando suas próprias regras.

Quando as crianças se preocupam com um determinado problema e participam da solução do mesmo, tendem a achar justas as regras resultantes desse processo. Tendo criado regras, tendem a respeitá-las mais. A participação no processo de criação de regras contribui para o desenvolvimento dos alunos como seres humanos regulados (DEVRIES E ZAN, 2005, p.41)

A escola precisa definir em seu projeto pedagógico o tipo de cidadão que deseja formar. Então, a partir deste projeto, estabelecer ações para solucionar ou prevenir problemas de indisciplina, refletindo sobre o grau de participação dos alunos, professores e comunidade escolar, na hora de estabelecer normas de comportamento social.

A disciplina escolar não é um receituário de propostas para enfrentar os problemas de comportamentos dos alunos, mas sim um enfoque global da organização e da dinâmica do comportamento na escola e na sala de aula, coerente com os propósitos de ensino (GOTZENS, 2003, p.22)

As escolas precisam desenvolver políticas internas para lidar de forma preventiva com a indisciplina, havendo também a necessidade de programas de formação de professores em serviço, voltados para a discussão de problemas vivenciados nas rotinas das escolas, para a idealização de soluções e para sua implementação

Não se trata apenas de focalizar o comportamento dos alunos. É necessário considerar todos os aspectos do seu desenvolvimento psicossocial em relação à qualidade da educação oferecida pela escola.

O professor possui a autoridade, mas não deve usá-la de forma abusiva, e sim, apresentar suas idéias, conhecimentos e experiências, sem desprezar o conhecimento do grupo, sempre os encorajando à participação, encarando-os como sujeitos conscientes e responsáveis pelo seu próprio processo de aprendizagem.

O educador deve procurar organizar o ensino a partir de desafios que solicitam a ação dos alunos e as trocas interindividuais com vista à reflexão, à discussão, e à busca das soluções conjuntas.

É importante que o professor estabeleça uma prática reflexiva sobre seu trabalho, para que possa redimensioná-la e adequá-la às necessidades dos alunos e a realidade da educação brasileira (BATISTA, 2003, p.18)

Aulas bem planejadas com técnicas variadas, adaptadas às diferenças entre as turmas e alunos, acabam se tornando uma boa alternativa para resolver a indisciplina na escola.

O professor não pode desistir e nem se acomodar. Não pode deixar que a educação silencie e limite os alunos e que impeça seu desenvolvimento criativo e participativo em sala de aula

Segundo Cury (2003), a melhor forma de ajudar os alunos é fazê-los repensarem suas atitudes, buscando colocar-se no lugar do outro. Para o autor, educando o aluno desta forma, estará contribuindo para desenvolver no jovem, a liderança, tolerância e ponderação nos momentos difíceis. Não se deve colocar limites sem dar explicações.

Cabe aos pais delegar ao filho tarefas que ele já é capaz de cumprir. Essa é a medida certa do seu limite. Os pais nunca devem fazer tudo pelo filho, mas ajudá-lo somente até o exato ponto em que ele precisa, para que depois, realizem sozinhas suas tarefas; é assim que a criança adquire auto-confiança.

É preciso que a escola, pais e professores ajam em conjunto. Há uma necessidade de estreitar as relações entre escola e comunidade. O avanço disciplinar na escola parece requerer um alto nível de comunicação e relações democráticas com as comunidades que atendem. Ampliar o grau de envolvimento dos pais nas atividades para as quais são solicitados seja nas discussões

pertinentes às questões pedagógicas como às atividades extracurriculares ou mesmo de gestão, incluindo a questão da indisciplina. Para isso é fundamental manter a comunidade informada quanto às metas, realizações e atividades escolares.

Pelo caráter complexo que envolve as questões de indisciplina escolar, muito há por se fazer em termos de pesquisas científicas.

Não se trata apenas de colocar em evidência o comportamento dos alunos. Seria necessário focalizar todos os aspectos relacionados ao desenvolvimento social e psicológico e que podem ter relação com as práticas educativas oferecidas pelas escolas. Com isso, pode se dizer que, o fato de o aluno não acompanhar os estudos e conseqüentemente não aprender, pode ser o motivo de expressar indisciplina.

Finalmente, podemos destacar algumas possíveis contribuições deste trabalho para a discussão científica sobre indisciplina escolar.

A leitura da indisciplina escolar na perspectiva de alunos é capaz de fornecer alternativas de entendimento não somente sobre seus motivos, mas também possíveis elementos para fundamentar formas de condução pedagógica do trabalho com as questões de indisciplina na escola. Além disso, esta abordagem é capaz de fornecer elementos para os educadores ampliarem suas percepções em relação às expressões de indisciplina nas escolas.

Outra contribuição reside em fornecer aos educadores, e particularmente aos professores, uma perspectiva capaz de mostrar-lhes o quanto os alunos são capazes de perceber fragilidades nas práticas pedagógicas. Nesse sentido, argumenta-se quanto a necessidade dos professores buscarem compreender melhor os motivos da indisciplina,

5. CONCLUSÃO

De acordo com que foi constatado nesta pesquisa convém esclarecer que realmente a indisciplina tem ligações diretas com a falta de limites a regras dadas pelos pais em casa. Os atos indisciplinados licenciados dentro dos lares repercute diretamente na sala de aula e na escola.

Na escola, atitudes disciplinares “agressivos” como por exemplos expulsar, tirar notas, só tendem a criaram mais conflitos e transtornos, o que gerará mais indisciplina. Cabe aos professores e a escola procurar meios que amenizam os problemas dentro de sala, ou seja, trazer a família a acompanhar de perto o processo educativo de seus filhos.

Os educadores juntamente com os alunos devem dialogar, e por a situação em evidencia de forma branda que desperte a uma possível reflexão, que alguns atos agressivos e rebeldes podem causar sérios danos, desta forma redirecionada com certeza fluirão bons preceitos.

Nesse raciocínio, o que essa pesquisa demonstra, é que o cenário escolar está fragilizado, em vista de uma má formação, a ausência de práticas pedagógicas, a resistência do docente ao novo, o currículo não posto em atividade, a não participação dos pais na vida dos filhos e a falta de prioridade das políticas públicas com a educação, são fatores importantes para o agravamento da indisciplina. Dessa forma, todos os aspectos aqui levantados têm se buscado uma educação voltada para a construção do conhecimento.

Ao final deste artigo, pode-se concluir que de fato a indisciplina escolar é um problema complexo, que apesar de, dificilmente, ser erradicada por completo, pode-se buscar formas para a sua redução. Este estudo se preocupou em colocar a problemática que envolve a indisciplina em sala de aula e no contexto escolar, assim como, discutir e tentar encaminhar o problema, entendendo que a disciplina gera um clima favorável ao desenvolvimento das atividades escolares. São inúmeros os caminhos que podem levar a uma disciplina que resulta em construção de aprendizagem, através dos dirigentes e professores que devem se destacar pela competência, responsabilidade, sensibilidade e afeto no relacionamento com os alunos. Uma autoridade que emerge de sua coerência e não do título que possui ou

cargo que ocupa. O que se deseja é disciplina. Uma disciplina onde o aluno é chamado a cumprir suas tarefas sob um ambiente harmonioso, um chamamento que deve ocorrer baseado na prática coletiva de escola e não algo simplesmente impresso em regulamentos escritos e que não se sabe por quem.

Enfim, uma disciplina orientada pela vontade de formar cidadãos conscientes e autônomos, prontos para interferirem na sua realidade. Instrumentalizados para o exercício da cidadania e capazes de colaborar na construção de um mundo mais humano e mais fraterno

REFERÊNCIAS

ABUD, Maria; ROMEU, Sônia. **A Problemática da Disciplina na Escola: relato de experiência**, In D' Antola, Arlette (org). **Disciplina na Escola**. São Paulo: E.P.U, 1989.

AQUINO, Júlio (org). **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 2ª edição. São Paulo: Summus, 1996.

_____ **A indisciplina e a Escola Atual**. vol 24- São Paulo julho/1988.

ANTUNES, C. **Professor bonzinho = aluno difícil: A questão da indisciplina em sala de aula**. Petrópoles, RJ: Vozes, 2002

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Projeto Escola Viva - garantindo o acesso e a permanência de todos os alunos na escola. Alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2002, Série 2.

BATISTA, Ângela. **Disciplina: Uma Relação Pedagógica**. Temas em Educação II, Jornadas em Educação, Brasília, 2003.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BUSCAGLIA, L. **Vivendo, amando e aprendendo**. 15. Ed. Rio de Janeiro: Record, 1993

CARVALHO, MLRD. **Escola e Democracia**. São Paulo, EPU, 1979

CHAGAS, K. M. **Indisciplina na escola: de quem é a culpa?** 2001. 48 f. Monografia (Pós-Graduação em Gestão de Qualidade na Educação) – Facinter, Guarapuava - PR, 2001.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A Solução está no Afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

CURY, Augusto. **Treinando a Emoção para Ser Feliz**. Academia de Inteligência. São Paulo, 2003.

DEVRIES, Rhita; ZAN, Betty. **Quando as Crianças fazem as Regras**. Revista Pátio, 2005.

DURKHEIM, Émile. **Sociologie et Philosophie**. Paris: Presses Univeritaires de France, 1963.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda- **Dicionário de Língua Portuguesa**. São Paulo: Positivo, 1986

GOTZENS, C. **A Disciplina Escolar: Prevenção e intervenções nos problemas de comportamento** 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003

LIBÂNEO, José Carlos. **Relações Professor- Aluno na sala de aula**. In Didática. São Paulo, Editora Cortez, 1991.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed-São Paulo: Atlas 2006.

PARODIN, Isabela, C.H. In **Disciplina**. Revista Pátio, 2005

PARRAT – DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2011.

PIRES, Dorotéia Baduy. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. Educação & Sociedade, ano XX, nº 66, Abril/99.

RICHARDSON, Robert Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 334 p.

TIBA, Içami. **Disciplina; Limite na Medida Certa**. 48ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996

_____ **Ensinar Aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização**. 18ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1988

VASCONCELLOS, C. dos S. **Para onde vai o professor/ Resgate do professor como sujeito de transformação**. 10. Ed. São Paulo: Libertad, 1995

VIANNA, Heralda Marilim-**Introdução à Avaliação Educacional**. São Paulo: Ibrasa, 1989

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fortes

VINHA, T.P. **Pensando a Escola- Entre o sim e o não, a difícil tarefa de construir a moralidade infantil**. AMAE. Educando. Campinas: agosto de 1999. A no XXXII, nº 285,

WINNICOTT, D.W. **O Brincar e a realidade**. Rio de Janeiro, Imago, 1975

ZAGURY, Tânia. **Relação Professor-Aluno: Disciplina e saber novo**. In Revista Pátio- ano 2 nº. 8/99 <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/13956/a-indisciplina-nas-salas-de-aulas-sob-o-ponto-de-vista-da-psicopedagogia#!7#ixzz39uO0A44A>